



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE FARMÁCIA

**USO DE FOTOPROTETOR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE
FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE
GOIÂNIA – GO**

Guenzo Wilian Das Dores Momonuki

Nathália Siqueira Do Vale

Orientadora: Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos

Trindade – GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE FARMÁCIA

**USO DE FOTOPROTETOR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE
FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE
GOIÂNIA - GO**

Guenzo Wilian Das Dores Momonuki

Nathália Siqueira Do Vale

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção
do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos

Trindade – GO

2019

Guenzo Wilian Das Dores Momonuki

Nathália Siqueira Do Vale

**USO DE FOTOPROTETOR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE
FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE
GOIÂNIA - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Orientadora: Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos

Faculdade União de Goyazes

Prof. Ma. Laís de Brito Rodrigues

Faculdade União de Goyazes

Farmacêutica, Ma. Julliana Rodrigues Moura

Trindade – GO

16/12/2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus pelo dom da vida e por nos ter concedido saúde, força e fé para a realização do nosso sonho. As nossas famílias por todo apoio, compreensão nos momentos de ausência e por serem à nossa força diária.

À esta instituição, seu corpo docente, direção e administração por todas as oportunidades e aprendizados, colaborando assim com o nosso crescimento profissional e pessoal. E em especial à nossa professora e orientadora Ma. Carla Caroline Cunha Bastos pela orientação e apoio para a execução e conclusão deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

USO DE FOTOPROTETOR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA - GO

Guenzo Wilian Das Dores Momonuki¹

Nathália Siqueira Do Vale¹

Carla Caroline Cunha Bastos²

Resumo

A fotoproteção é uma medida de proteção, sejam elas físicas ou químicas com o intuito de prevenção e tratamento dos danos causados a pele devido a excessiva exposição aos raios ultra-violetas (UV). O objetivo deste estudo é identificar o uso de fotoproteção entre acadêmicos do curso de farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia-GO. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. A pesquisa foi realizada com 114 acadêmicos de todos os períodos do curso de farmácia. Diante aos resultados do estudo, observou-se uma prevalência do uso de fotoproteção no sexo feminino, e em ambos os sexos que fazem o uso, nota-se que a maioria usa de forma inadequada, apesar de estarem cientes dos riscos que a excessiva exposição solar pode causar a pele. Tendo em vista que o farmacêutico possui um importante papel na orientação, é possível notar a necessidade de melhor aperfeiçoamento dos acadêmicos perante este problema.

Palavras Chaves: Fotoproteção, Câncer de pele, Radiação UV, Farmacêutico, Proteção.

PHOTOPROTECTOR USE BY PHARMACY STUDENTS AT A COLLEGE IN METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA-GO.

ABSTRACT

Photoprotection is a protective measure, whether physical or chemical to prevent and treat skin damage due to excessive exposure to ultraviolet rays (UV). The objective of this study is to identify the use of photoprotection among pharmacy students of a college in the metropolitan region of Goiânia-GO. A descriptive study with a quantitative approach and analysis based on simple statistics was performed. The research was conducted with 114 academics from all periods. Given the results of the study, there was a prevalence of photoprotection use in females, and in both sexes who use it, it is noted that most use inappropriately, despite being aware of the risks that excessive exposure sun can cause the skin. Given that the pharmacist has an important role in guidance, it is possible to note the need for better improvement of academics in this problem.

Key-words: Photoprotection, Skin câncer, UV radiation, pharmaceutical, protection.

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

¹ Orientadora, Professora do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	08
2- METODOLOGIA.....	11
3- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4- CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE I.....	21
APÊNDICE II.....	24

1. INTRODUÇÃO

A exposição inadequada e cumulativa ao sol ao longo da vida tem gerado vários problemas relacionados à pele, como manchas, queimaduras, envelhecimento precoce e até mesmo o câncer de pele (CASTILHO *et al.*, 2010; URASAKI *et al.*, 2015).

O câncer de pele, de acordo com a Sociedade Brasileira de dermatologia (SBD), trata-se de uma doença que provoca a proliferação anormal e desordenada das células, tendo como o principal fator de risco a radiação ultravioleta. O câncer de pele se divide em dois grupos, o não melanoma e o melanoma (PEREIRA *et al.*, 2015).

O câncer não melanoma, sendo o mais comum diagnosticado em 90% dos casos de câncer de pele, divide-se em carcinoma basocelular (CBC), originado nas células basais presente na epiderme, e carcinoma espinocelular (CEC) situado nas células escamosas da pele, possui incidência menor que o carcinoma basocelular, porém são mais agressivos e em muitos casos fatais. Sua incidência está condicionada principalmente a exposição cumulativa, influenciado pela cultura, estilo de vida e vestimentas. Acomete principalmente indivíduos de pele, cabelo e olhos de tonalidade clara. (CEZAR – VAZ *et al.*, 2015; PUPO., 2012).

O câncer do tipo melanoma descrito no ano de 1806 por René laënnac, trata-se de uma transformação atípica dos melanócitos expandindo-se tanto na camada mais superficial da pele como para a mais profunda (IRANZO *et al.*, 2015). É o mais raro e também o mais agressivo devido seu grande poder de disseminação para os tecidos (metástase) dificultando a possibilidade de cura. No entanto, se diagnosticado precocemente, possui um bom prognóstico (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2018).

No Brasil, o câncer de pele corresponde a aproximadamente 30% dos diagnósticos e com um surgimento de cerca de 180 mil novos casos ao ano (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). Apesar da pele possuir mecanismos de defesa como a produção de melanina, espessamento da camada córnea, além da produção de ácido urocânico, estes não são suficientes para a proteção da pele

(FERREIRA *et al.*, 2011). Recomenda-se para que haja uma boa proteção contra os danos causados a pele a utilização de acessórios como: óculos escuro, sombrinhas, camisetas possuindo proteção UV, entre outros, em conjunto com protetor solar, seja ele orgânico ou inorgânico, com o intuito de reduzir e evitar a exposição aos raios ultravioleta, de forma a minimizar a possibilidade de se desenvolver o câncer de pele. Pois o elevado número de lesões e necessidade de múltiplas intervenções cirúrgicas e longas internações hospitalares leva a sobrecarga no sistema de saúde, além dos elevados custos anuais que chegam a ultrapassar os 37 milhões de reais (PEREIRA *et al.*, 2015).

Entende-se como fotoprotetor medidas capazes de proteger à saúde da pele contra as radiações ultravioletas (UV), que são as mais enérgicas emitidas pelo sol, apresentando maior dano à pele. Estas medidas são classificadas como físicas e químicas, que juntas garantem a eficácia desta proteção. (GONTIJO *et al.*, 2018).

O fotoprotetor físico engloba os caracterizados como objetos utilizados com a finalidade de ajudar na proteção, sendo eles: óculos de sol, chapéus, bonés, sombrinhas, camisetas possuindo proteção UV. A proteção física é de suma importância para uma exposição solar prolongada. E para garantir sua eficácia deve ser associada ao fotoprotetor químico. (GONTIJO *et al.*, 2009). O fotoprotetor químico é a utilização de protetor solar, que segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são preparações cosméticas subdivididas em protetor solar orgânico e inorgânico, dependendo de suas características físico-químicas. Sendo os orgânicos caracterizados por absorver a radiação e os inorgânicos por refletir as radiações UV, ambos sendo considerados as medidas mais seguras de proteção da pele. (SCLALKA *et al.*, 2011).

A eficácia do protetor solar contra as radiações UV, se dá pela forma que ele é utilizado, pela quantidade e por seu fator de proteção solar (FPS). O protetor solar deve ser passado no mínimo meia hora antes da primeira exposição ao sol, e replicado a cada duas horas ao decorrer do dia. A quantidade necessária de acordo com estudos deve ser de $2,0 \text{ mg/cm}^2$, mas se utiliza uma quantidade relativamente menor do que a esperada. O valor do FPS é obtido de uma relação entre a pele não protegida que tem eritema (vermelhidão) e a pele protegida que também tem a mesma relação. Avalia-se quanto tempo leva para o eritema aparecer nas duas situações (BALOGH *et al.*, 2011). O incentivo para se utilizar fotoprotetores

deve ser desde a infância, pois está é de grande importância para se evitar os danos causadas pela radiação UV sobre a pele (GONTIJO *et al.*, 2009).

As diversas reações da pele em resposta aos danos causados pela exposição ao sol variam devido aos vários fototipos de pele, de acordo com a escala de Fitzpatrick, além do tipo de pele e histórico familiar que estão intimamente envolvidos na cadeia causal do câncer de pele (URASAKI *et al.*, 2015). A escala de Fitzpatrick é o sistema mais utilizado para identificar os diferentes fenótipos de pele, classificando em fototipos cutâneos de I a VI conforme o Quadro 1 (SUZUKI *et al.*, 2011).

Quadro 1 – Escala de Fitzpatrick para classificação de fototipo cutâneo.

Fototipo cutâneo	Reatividade da pele à exposição solar
Fototipo I	Pele muito clara, sempre queima, nunca bronzeia.
Fototipo II	Pele clara, sempre queima, algumas vezes bronzeia.
Fototipo III	Pele menos clara, algumas vezes queima, sempre bronzeia.
Fototipo IV	Pele morena clara, raramente queima, sempre bronzeia.
Fototipo V	Pele morena escura, nunca queima, sempre bronzeia.
Fototipo VI	Pele negra, nunca queima, sempre bronzeia.

Fonte: SUZUKI, 2011.

Deste modo, o objetivo do presente estudo é identificar o uso de fotoprotetor entre os acadêmicos do curso de farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia-GO. Tendo como objetivos específicos identificar o autoconhecimento dos alunos sobre a importância do uso de fotoprotetor, a frequência, o tipo utilizado e o conhecimento a respeito das consequências do não uso.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo do tipo descritivo e com abordagem quantitativa. Tratando-se de um estudo explicativo-descritivo, que demonstra as causas de uma realidade problemática visando a relação do acadêmico de farmácia com a utilização de fotoprotetor.

O estudo foi realizado com acadêmicos do curso de Farmácia de uma Faculdade da Região Metropolitana de Goiânia – GO. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) - Plataforma Brasil identificado com o número do parecer 3.390.776.

Para o cálculo da amostra foi considerado o nível de significância de 99%, utilizando o Open Epi versão 3, com a formula $n = [EDFF * Np(1-p)] / [(d^2 / Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p * (1-p)]$. Assim a pesquisa foi realizada com 114 acadêmicos do curso de Farmácia, que concordaram em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice I), sendo que estes responderam o questionário (Apêndice II) na própria Instituição.

Os critérios de inclusão da presente pesquisa foram somente acadêmicos do curso de Farmácia, maiores de dezoito anos e que concordaram em assinar o TCLE. Tendo como critério de exclusão, acadêmicos de outros cursos desta instituição, e aqueles menores de dezoito anos e que não assinaram o TCLE.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2019. Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas à análise, tendo os dados transferidos para planilhas do programa Excel 2007, para a construção dos gráficos.

3. Resultados e Discussão

Foi realizada uma pesquisa, com 114 acadêmicos do primeiro ao décimo período do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes, durante os meses de setembro e outubro de 2019, na cidade de Trindade – GO. Os dados demográficos dos participantes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Dados demográficos referentes ao sexo, faixa etária, raça e cor da pele da população estudada (N = 114).

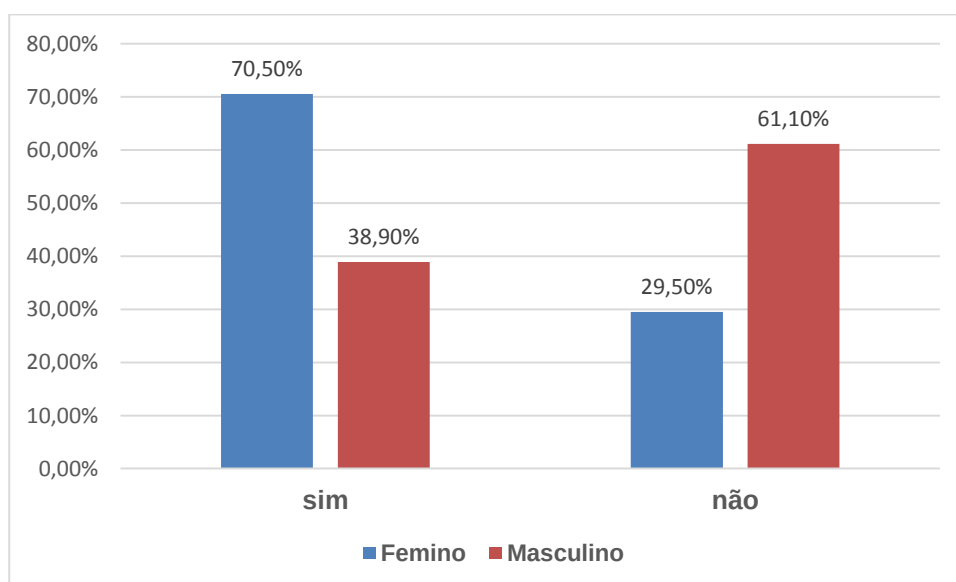
CARACTERÍSTICAS	N	%
SEXO		
Feminino	78	68,4
Masculino	36	31,6
TOTAL	114	100
FAIXA ETÁRIA		
18-25	78	68,4
25-30	14	12,2
30-35	9	7,8
35-40	6	5,2
40-45	6	5,2
45-50	1	0,9
TOTAL	114	100
RAÇA		
Branca	38	33,3
Negra	8	7,0
Amarela	4	3,5
Parda	64	56,1
TOTAL	114	99,9
COR DA PELE		
Branca	47	41,2
Morena Clara	56	49,1
Morena Escura	10	8,8
Negra	1	0,9
TOTAL	114	100

Dos 114 acadêmicos que participaram da pesquisa, 78 (68,4%) eram do sexo feminino e 36 (31,6%) masculino, tornando possível observar uma notória prevalência do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 68,4% dos acadêmicos possuem entre 18 e 25 anos. Sendo que 56,1% dos participantes identificaram-se como pardos. E 49,1% possuindo fototipo de pele morena clara (Tabela 1).

Quanto ao uso de fotoprotetores podemos observar que 60,5% dos participantes totais fazem o uso, e 39,5% responderam não. Em relação ao público feminino foi possível identificar que 55 (70,5%) fazem o uso, enquanto 23 (29,5%)

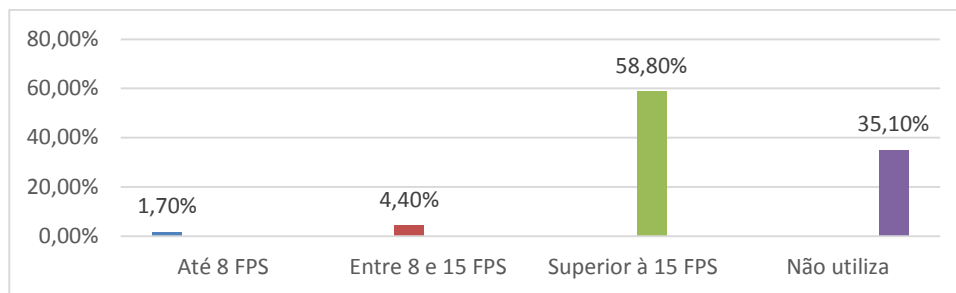
afirmam não fazerem o uso, porém quando comparado ao masculino nota-se que 14 (38,9%) fazem o uso e que 22 (61,1%) não fazem o uso de fotoprotetores (Gráfico 1). Em comparação ao estudo de Castilho et al (2010) observa-se um semelhante resultado referente ao sexo que mais utiliza fotoprotetores, pois dos 308 participantes que relataram o uso de fotoprotetores, 184 são do sexo feminino, demonstrando à prevalência deste sexo devido a mulher ser mais vaidosa e preocupada com o bem-estar e saúde que os homens.

Gráfico 1: Porcentagem do uso de fotoprotetores entre acadêmicos do curso de farmácia separados por sexo.



Quanto ao fator de proteção solar (FPS), 2 (1,7%) dos acadêmicos fazem o uso de filtro solar até 8 FPS, 5 (4,4%) acadêmicos utilizam entre 8 e 15 FPS, 67 (58,8%) responderam fazerem o uso de protetor solar com proteção superior a 15 FPS, e 40 (35,1%) marcaram não utilizar. Assim quando comparado aos dados de Purim et al (2014) nota-se que a maioria dos participantes fazem o uso de protetor solar superior à 15 FPS.

Gráfico 2: Porcentagem do fator de proteção solar mais utilizado pelos acadêmicos.



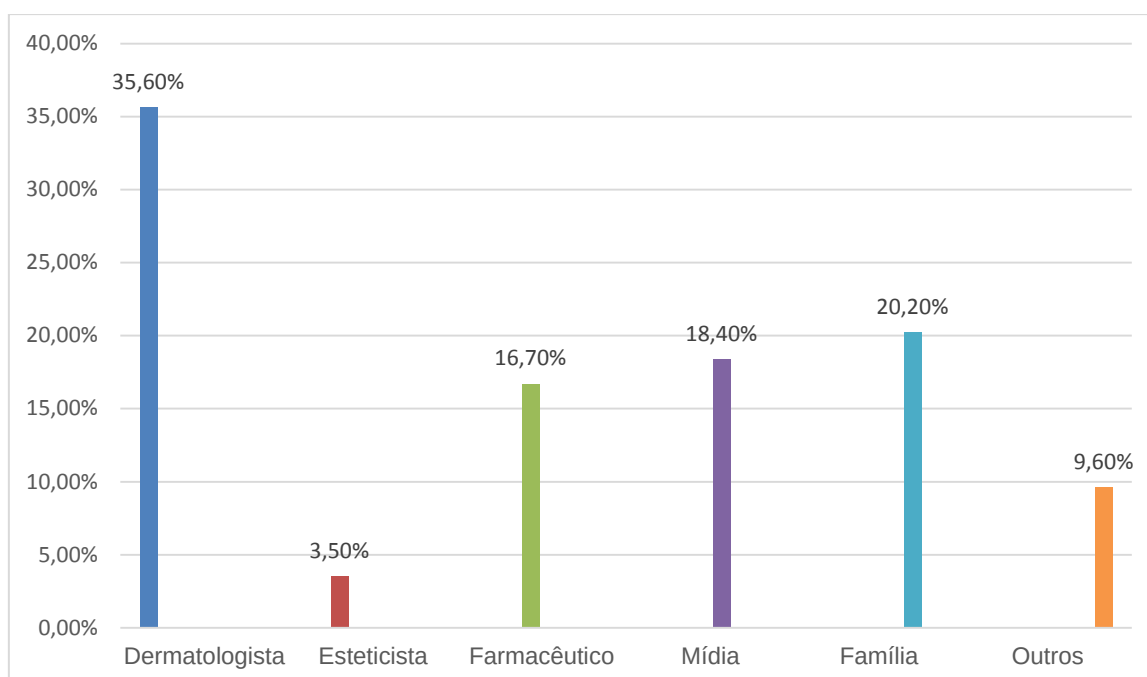
Tratando-se da frequência em que os acadêmicos aplicam o protetor solar, 43 (37,7%) aplicam uma vez ao dia, 27 (23,7%) duas vezes ao dia, ninguém aplica de 2 em 2 horas, 43 (37,7%) afirmam não fazer o uso e 1 (0,9%) aplica às vezes. Nossos resultados se apresentam diferentes dos resultados demonstrados por Lara et al (2013) onde 50% dos estudantes não aplicam nenhuma vez ao dia o protetor solar, enquanto que, 27,3% aplicam apenas uma vez. Sendo que de acordo com Purim (2014) mesmo tendo resultados diferentes, em ambos os acadêmicos não fazem o uso correto do protetor solar, pois para uma eficiente proteção deve ser reaplicado de duas em duas horas.

Quando trata-se do que define à escolha do protetor solar 14 (12,3%) afirmam escolher pelo baixo custo, 19 (16,7%) por marcas conhecidas, 10 (8,8%) por indicação de terceiros, 66 (57,9%) pelo FPS e 11 (9,6%) afirmam que pode ser qualquer um. Semelhante ao estudo realizado por Cortez et al (2016) com 41 profissionais da beleza, em que 30 presavam pelo valor do FPS, 8 pela marca e apenas 3 pessoas pelo valor do produto. De acordo com Schalka et al (2011) o protetor solar está sendo escolhido de forma inadequada, pois nem todo produto que possui FPS comprovado é um protetor solar.

Quando não usam o protetor solar 52 (45,6%) afirmam ser por esquecimento, ninguém afirma ser porque quer se bronzear, 15 (13,2%) não gostam de usar o protetor solar, 2 (1,7%) afirmam ser pelo alto custo do produto e 47 (41,2%) não marcaram nenhuma das opções. Quando questionados sobre quem indicou o uso de protetor solar 44 (35,6%) responderam que foi por dermatologista, 4 (3,5%) por esteticista, 19 (16,7%) pelos farmacêuticos, 21 (18,4%) pela mídia, 23 (20,2%) afirmam que a família indicou, 11 (9,6%) por outros, deixando explícitos que por conta própria, indicação de amigos ou pela faculdade e 2 (1,7%) não marcaram nada. Em comparação ao estudo de Rebelo et al (2019) realizado no município de Salinópolis/PA houve uma divergência de resultados sendo que neste estudo a

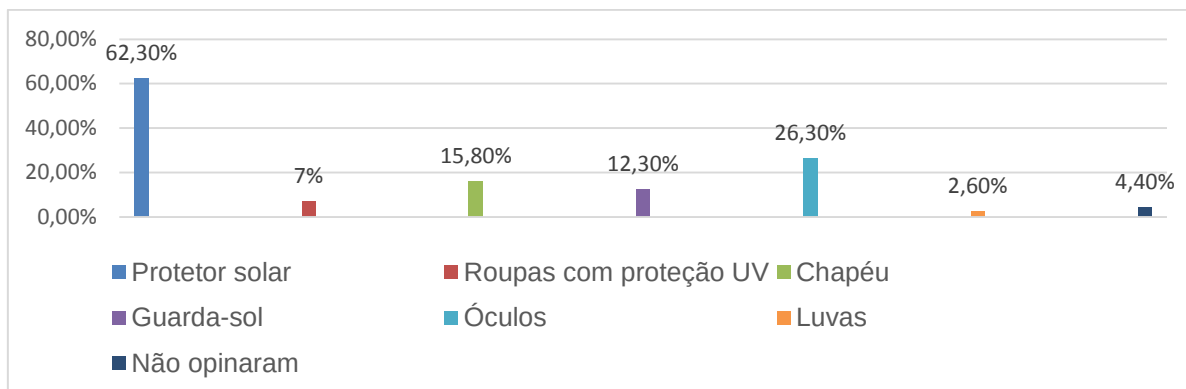
mídia é a principal fonte de indicação com 165 dos participantes e 113 optaram pela família como fonte de informação. Quando questionado o motivo por não utilizar o protetor solar 163 participantes marcaram não gostar de aplicar, 38 optou por esquecimento e 20 pelo alto custo do produto.

Gráfico 3: Porcentagem de indicação para o uso de fotoprotetores.



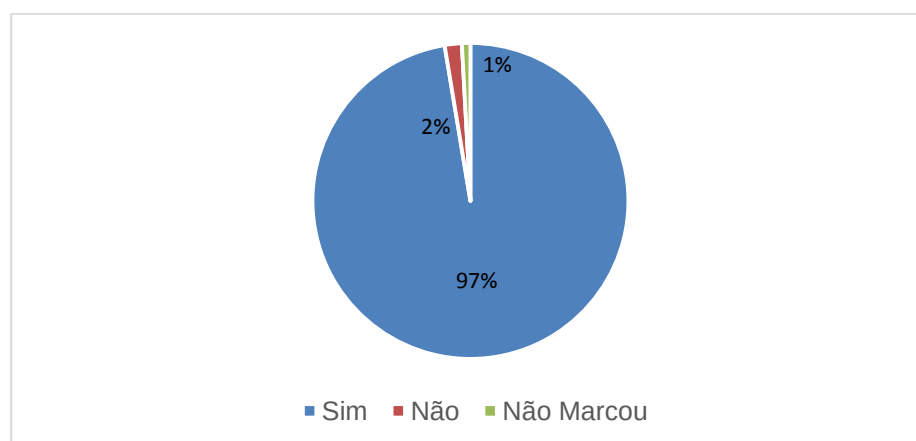
Quanto as medidas de proteção solar mais utilizada pelos acadêmicos 62,3% das opções indicam que o protetor solar é o método mais utilizado, 68,4% referem-se ao uso de óculos, chapéu, guarda sol, roupas com proteção UV e luvas e 3,3% responderam não utilizar nenhum método de proteção (Gráfico 2). Quando comparado ao estudo de Castilho et al (2010) 70% apontam além do protetor solar o uso de outros meios, como os óculos de sol, camiseta e chapéu como medidas de proteção. Podemos observar que em ambos trabalhos apresentam resultados semelhantes, havendo uma associação entre o uso de proteção física e química, que segundo Gontijo et al (2009) para se obter uma eficiente proteção contra os raios solares, aconselha-se o uso concomitante de ambas proteções.

Gráfico 4: Porcentagem das medidas utilizadas de proteção contra o sol.



Quanto aos danos causados pela radiação solar 111 (97,4%) afirmaram conhecer estes riscos, 2 (1,7%) não sabem quais são os riscos e 1 (0,9%) dos acadêmicos não marcou nenhuma das alternativas (Gráfico 3). Tendo como os principais danos, o câncer de pele com 86,8%, manchas na pele 74,0%, envelhecimento precoce com 73,7%, queimaduras com 50%, alergias com 10,2%, feridas com 13,2% e 0,9% optou por não responder. Assim como no estudo de Irlanzol et al (2015) nota-se que os acadêmicos possuem o conhecimento dos danos causados pela excessiva exposição solar, visto que os principais danos citados foram queimadura, envelhecimento precoce e o câncer de pele.

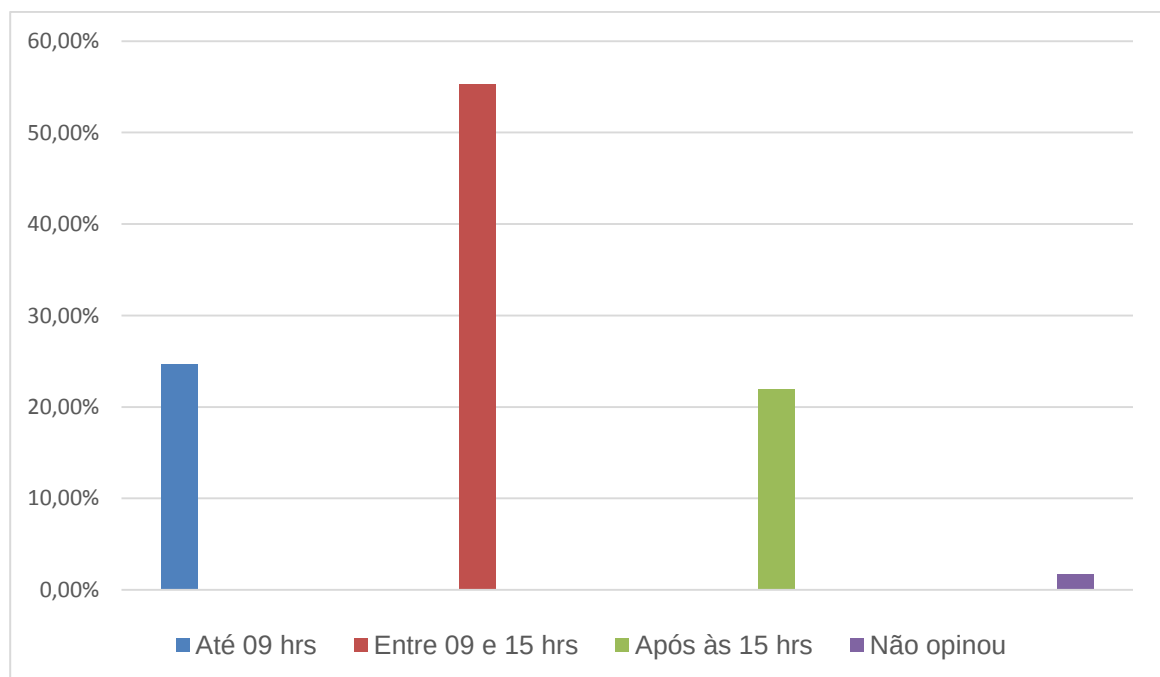
Gráfico 5: Porcentagem do autoconhecimento dos acadêmicos do curso de farmácia sobre os danos causados pela excessiva exposição solar.



De acordo com o tempo de exposição diária ao sol, os resultados obtidos foram: de até 2 horas para 87 (76,3%) dos acadêmicos, de 2 a 6 horas para 21 (18,4%), mais que 6 horas para apenas 3 (2,6%) e 3 (2,6%) não marcaram nenhuma das alternativas. Em relação ao horário de exposição ao sol, é possível notar que 63 (55,3%) dos acadêmicos se expõem entre 09 e 15 horas (Gráfico 4). Assim como em um estudo realizado por Urasaki et al (2016), onde 55% dos jovens

universitários, se expõem à radiação solar entre 10 e 16 horas e que 67,4% deles ficam expostos por mais de uma hora por dia. Diferente de outro estudo realizado por Didier et al (2014), em que a maioria dos estudantes preferia se expor ao sol em horários de menor intensidade de radiação solar, sendo que 37,9% antes das 10 horas da manhã.

Gráfico 6: Porcentagem dos horários que os acadêmicos se expõe ao sol.



4. Conclusão

De acordo com os resultados da pesquisa foi demonstrado que a maior parte dos acadêmicos do curso de Farmácia dizem saber a importância do uso de fotoprotetores na prevenção dos danos causados a pele, devido à excessiva exposição aos raios UV, mas que nem todos fazem o uso correto do protetor solar, sendo na escolha do FPS, quantidade de aplicação, frequência de reaplicação e quanto ao horário de exposição ao sol. Dentre os motivos que levaram ao não uso destaca-se o esquecimento como o principal fator de não adesão.

Tendo em vista o importante papel de orientação da população pelo farmacêutico sobre a utilização correta e eficiente uso de fotoprotetor, concluímos que existe uma necessidade de melhor aperfeiçoamento e conscientização dos acadêmicos durante a sua formação acadêmica através de temas e conteúdo específicos que envolva um cuidado mais profundo perante este problema.

Este estudo não esgota porque existe a necessidade de novos estudos que desenvolva o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia, sobre os danos e a utilização correta e efetiva de fotoprotetor, visando através de uma melhor orientação introduzir no cotidiano da população o uso de fotoprotetor, no intuito de diminuir cada vez mais estes danos causados pela excessiva exposição solar que vem aumentando a cada ano.

Referências bibliográficas

BALOGH, T. S. et al. Proteção à radiação ultravioleta: Recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 86, n. 4, p. 732–742, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Câncer de pele não melanoma. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer –INCA. Câncer de pele melanoma. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma>.

CASTILHO, I. G.; SOUSA, M. A. A.; LEITE, R. M. S. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: Uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 2, p. 173–178, 2010.

CEZAR-VAZ, M. R. et al. Skin cancer in rural workers: Nursing knowledge and intervention. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 49, n. 4, p. 563–570, 2015.

CORTEZ, D. A. G. et al. O conhecimento e a utilização de filtro solar por profissionais da beleza. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 21, n. 7, p. 2267–2274, 2016.

DIDIER, F. B. C. W.; BRUM, L. F. DA S.; AERTS, D. R. G. DE C. Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre estudantes universitários de Teresina,

Piauí. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 3, p. 487–496, 2014.

FERREIRA, G.; FERNANDES, C.; FERRARI, M. Uso correto de fotoprotetor: quantidade aplicada, hábitos de exposição e de aplicação do produto. Rev Bras Farm, v. 92, n. 3, p. 191–197, 2011.

GONTIJO, G. T.; PUGLIESI, M. C. C.; ARAÚJO, F. M. Fotoproteção. Surgical and Cosmetic Dermatology, v. 1, n. 4, p. 186–192, 2009.

IRANZOL, C. C. et al. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. ACTA Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 1, p. 1–6, 2015.

LARA, R. F. et al. Avaliação Dos Hábitos De Exposição Solar E Fotoproteção Dos Acadêmicos De Medicina Da Faculdade Ungá. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 4, n. 2, p. 17–20, 2013.

PUPO, M, G. **Tratado de fotoproteção**,. Campina, SP: IPUPO, 2012.

PEREIRA, S.; CURADO, M. P.; RIBEIRO, A. M. Q. Multiple skin neoplasms in subjects under 40 years of age in Goiania, Brazil. Revista de Saude Publica, v. 49, p. 1–8, 2015.

PURIM, K. S. M.; LEITE, N. Fotoproteção e exercício físico. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 16, n. 3, p. 224–229, 2010.

PURIM, K. S. M.; WROBLEVSKI, F. C. Exposição e proteção solar dos estudantes de medicina de Curitiba (PR). Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 4, p. 477–485, 2014.

REBELO, E. B. et al. Exposição Solar E Envelhecimento Precoce Em Trabalhadores Praianos Do Município De Salinópolis/Pa. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 23, n. 3, 2019.

SCHALKA, S.; DOS REIS, V. M. S. Fator de proteção solar: Significado e controvérsia. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, n. 3, p. 507–515, 2011.

SILVA, R. C. F. DA. Memória Iconográfica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. [s.l: s.n.]. v. 63

Sociedade Brasileira de Dermatologia. Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele: estatísticas do câncer no Brasil. 2012. Disponível em: http://sbd.tempsite.ws/capele/gestao/relatorios_lista.asp?uf=Brasil&Submit2=Filtrar&campanha=7

SUZUKI, H. S. et al. Comparação do fototipo entre caucasianos e orientais. *Surgical and Cosmetic Dermatology*, v. 3, n. 3, p. 193–196, 2011.

URASAKI, M. B. M. et al. Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 1, p. 126–133, 2016.

APÊNDICE I



TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Uso de fotoprotetor entre acadêmicos do curso de farmácia de uma faculdade da região metropolitana de goiânia –go”. Meu nome é Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é Farmácia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(a) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail: carla_bastos@ymail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 984442416. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes (CEP-FUG), localizado na Faculdade União de Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de

projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: USO DE FOTOPROTETOR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA - GO

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62)984442416

Pesquisadores participantes: Guenzo Wilian das Dores Momonuki / Nathália Siqueira do Vale

Telefones para contato: (62) 984972642 / (62)984548311

O objetivo é o de Identificar o uso de fotoprotetor entre universitários do curso de Farmácia de uma Faculdade da Região Metropolitana de Goiânia - GO. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. O levantamento dos dados será por meio de questionário, com perguntas objetivas fechadas contendo 15 questões elaboradas pelos pesquisadores, sobre o uso de fotoprotetor entre universitários do curso de Farmácia, neste questionário não será utilizado voz e nem imagem do participante. Na presente pesquisa, os participantes poderão ter risco de se sentir constrangido ao responder o questionário, mesmo não sendo esse o intuito da pesquisa. No entanto, deve ser levado em consideração o risco com o resultado da pesquisa com o preenchimento incorreto do questionário ou a falta da verdade do sujeito da pesquisa. Afim, de diminuir esses riscos o questionário será aplicado em local reservado garantindo privacidade, com total sigilo dos pesquisadores, podendo estes participantes sair da pesquisa a qualquer momento. O participante não terá despesas, para tanto, lhe será garantido ressarcimento de despesas caso tidas pela participação na pesquisa e dela decorrente e a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento com relação a utilização de fotoprotetor entre universitários do curso de Farmácia de uma Faculdade da Região Metropolitana de Goiânia -GO. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Carla Caroline Cunha Bastos _____

Participante _____

Declaração do pesquisador responsável

Eu, pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Consentimento do Participante de Pesquisa/Responsável legal

Eu,,
abaixo assinado, discuti com o pesquisador Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Trindade, de de

Assinatura do(a) participante de pesquisa/Responsável legal

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Data: ____/____/____

APÊNDICE II

**QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO SOLAR
E DE FOTPROTETOR**

DATA: ____/____/____

1. Idade: _____

2. Sexo:
☐ Masc.
☐ Fem.

3. Raça:
☐ Branca
☐ Negra
☐ Amarela
☐ Parda

4. Cor de pele:
☐ Branca
☐ Morena clara
☐ Morena escura
☐ Negra

5. Aproximadamente quantas horas diárias você fica exposto aos raios solares?

☐ Até 2 horas
☐ De 2 a 6 horas
☐ Mais que 6 horas

6. Qual o horário você se expõe ao sol?

☐ Até as 09h da manhã
☐ Entre 9h da manhã e 15h da tarde
☐ Após às 15h da tarde

7. Você conhece os danos causados pela excessiva exposição solar?

☐ Sim

☐ Não

8. Quais danos você acredita que pode ocorrer devido à excessiva exposição solar ?

☐ Envelhecimento precoce

☐ Manchas

☐ Queimaduras

☐ Câncer de pele

☐ Alergias

☐ Feridas

☐ Nenhum

9. Você faz o uso de fotoprotetor?

☐ Sim

☐ Não

10. Quais as medidas que você utiliza para se proteger do sol?

☐ Filtro solar

☐ Chapéu / Boné

☐ Óculos escuros

☐ Roupas com proteção UV

☐ Guarda – sol

☐ Luvas

11. Se caso você faz o uso de protetor solar, com qual frequência você aplica diariamente?

- ☐ Uma vez ao dia
- ☐ Duas vez ao dia
- ☐ De 2 em 2 horas
- ☐ Não uso

12. Se você não usa protetor solar, qual o motivo?

- ☐ Esquecimento
- ☐ Quer se bronzear
- ☐ Não gosta de aplicar
- ☐ Alto custo

13. Ao comprar o protetor solar, o que define a sua escolha?

- ☐ Baixo custo
- ☐ Marca conhecida
- ☐ Indicação de terceiros
- ☐ FPS (Fator de proteção solar)
- ☐ Qualquer um

14. Quanto à orientação da necessidade do uso de protetor solar, quem indicou?

- ☐ Dermatologista
- ☐ Esteticista
- ☐ Farmacêutico
- ☐ Mídia (TV, revista, internet)
- ☐ Família
- ☐ Outros: _____

15. Qual o FPS que você usa?

☐ Até 8 FPS

☐ Entre 8 e 15 FPS

☐ Mais de 15 FPS

☐ Nenhum